

\* 6 DEZ 1993

4 — JORNAL DA TARDE

# jornal da tarde

Publicado pela S/A O ESTADO DE SÃO PAULO  
Av. Engº Caetano Álvares, 55 — Tel.: 856-2122 (PABX) — CEP 02598-900  
São Paulo — SP — Caixa Postal 8005 — CEP 01065-970 SP — E. Telegráfico ESTADO  
Telex 011.23511 — Fax 265-2297



Fundado em 1875

**JÚLIO MESQUITA**  
(1891 - 1927)

**JÚLIO DE MESQUITA FILHO - FRANCISCO MESQUITA**  
(1927 - 1969)

## Diretor Responsável

**RUY MESQUITA**

## Diretores

Júlio de Mesquita Neto  
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita  
Ruy Mesquita  
César Tácito Lopes Costa  
José M. Homem de Montes  
Oliveiros S. Ferreira

## Diretor de Unidade

Ruy Mesquita Filho

## Diretor de Redação

Fernão L. Mesquita

## Diretor Executivo

Fernando L. Mitre

## Editor Chefe

Celso Kinjô

## Diretor Superintendente

Francisco Mesquita Neto

## Diretor Comercial

Roberto Crissiuma Mesquit

## Diretor Agência Estado

Rodrigo L. Mesquita

## Vedetismo na CPI *Orçamento*

O vedetismo, a procura açodada das luzes da ribalta — naturalmente com objetivos político-eleitorais e ideológicos — de certos membros da CPI do Orçamento estão prejudicando os delicados e sérios trabalhos que a Comissão vem executando.

Esse exibicionismo, marcado por forte dose de irresponsabilidade, que se traduz no desrespeito pelo direito de qualquer cidadão de não ser exposto à execração pública antes que tenha seu envolvimento em atos ilegais totalmente comprovado, é visível, principalmente, nos comportamentos dos senadores José Paulo Bisol e Eduardo Suplicy e do deputado Aloísio Mercadante.

O senador Suplicy foi o protagonista, até o momento, do mais ridículo episódio das investigações, aquele da sua viagem a Nova York para procurar a sra. Ana Elizabeth, a infeliz mulher do economista José Carlos Alves dos Santos. Bancar o detetive não é a função de um senador da República. Além do mais, a descoberta de d. Ana Elizabeth viva, assim como a confirmação do seu assassinato pelo marido, dias depois, em nada alteraria os rumos das investigações da CPI. O senador Suplicy foi aos Estados Unidos apenas para aparecer, no que foi ajudado pelas solícitas câmeras de nossa rede de televisão de maior audiência, que acompanhou passo a passo sua missão detetivesca.

O deputado Aloísio Mercadante, ainda em primeiro mandato mas veterano na arte de aproveitar e criar oportunidades para aparecer na mídia, tem sido responsabilizado por seus companheiros de CPI pelo vazamento constante de informações e documentos reservados para a imprensa, apresentando pessoas cuja culpa ainda não está formada — portanto, até prova em contrário, inocentes — como definitivamente envolvidas no esquema de corrupção.

Mas o mais grave de todos esses lances de exibicio-

nismo explícito ocorreu na semana passada, quando o senador José Paulo Bisol, ajudado pelo deputado Mercadante, anunciou, de forma espalhafatosa e quase terrorista, pois criou um clima de pânico em Brasília, que documentos encontrados na casa de um diretor da Norberto Odebrecht na capital da República comprovavam a existência de um “poder paralelo” no País, uma “sociedade secreta” da corrupção, comandada pelas grandes empreiteiras e envolvendo mais de 100 deputados. O sr. Mercadante, para aumentar o clima de tensão, chegou até a bater na porta dos quartéis, não se sabe se para pedir conselhos ou ajuda.

A análise mais acurada dos documentos, feita por membros mais responsáveis da CPI, e a resposta da Odebrecht, que mostrou que o sr. Bisol cometeu o erro primário de confundir siglas do organograma do grupo com siglas da “holding” da corrupção, desmoralizaram totalmente o senador do PSB e o deputado do PT. Com seu comportamento, os dois conseguiram, apenas, reduzir o impacto de revelações graves que esses documentos trazem e que podem ajudar a deslindar de vez essa incestuosa relação entre membros do Congresso Nacional, as grandes empresas que têm como seus principais clientes os governos federal, estaduais e municipais e burocratas situados em postos-chave desses governos. O que pode acontecer agora é um bom advogado, em função da manipulação desastrada desses documentos, conseguir desqualificá-los na justiça como provas contra corruptos e corruptores.

Se alguns desses corruptos e corruptores, mesmo com provas contra eles, conseguirem se livrar de qualquer punição ou ter penas mais leves do que mereciam, eles deverão agradecer isso ao comportamento no mínimo leviano dos senadores Suplicy e Bisol e do deputado Mercadante.